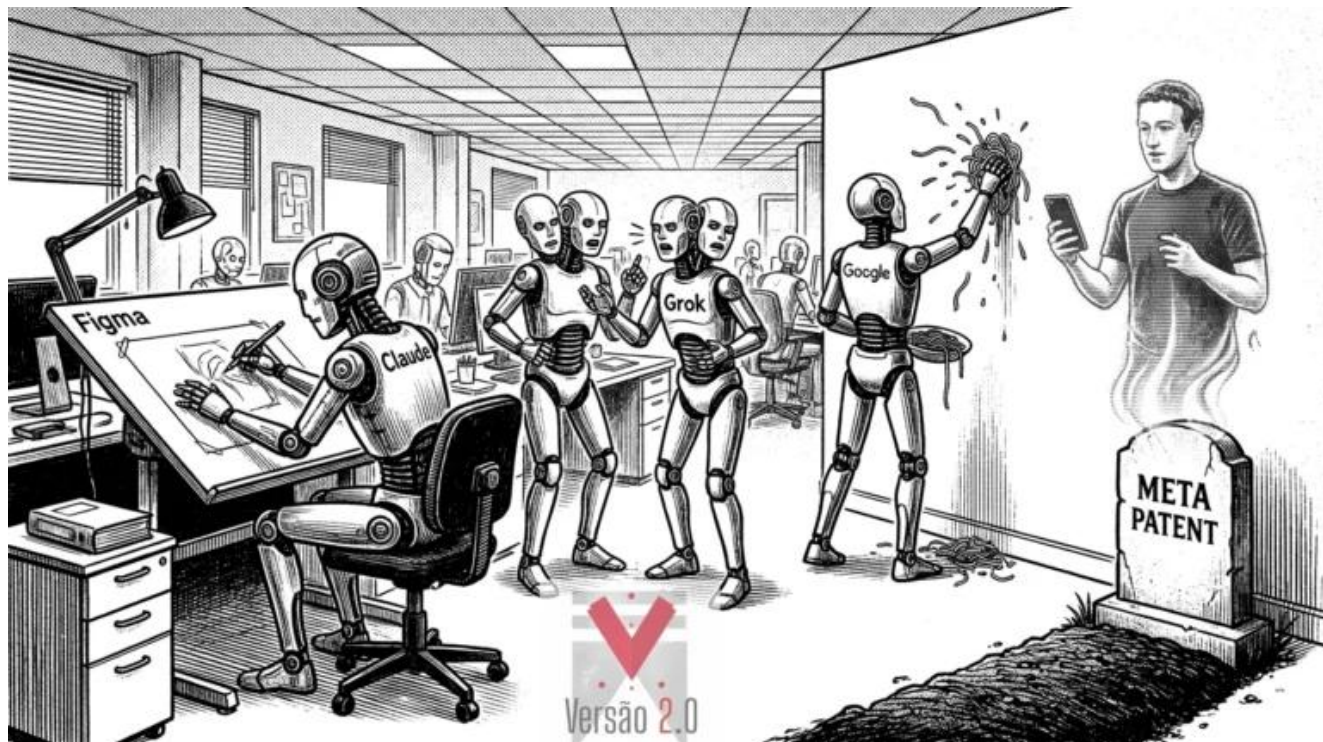


# A Semana em que a IA Saiu do Chat e Foi Trabalhar

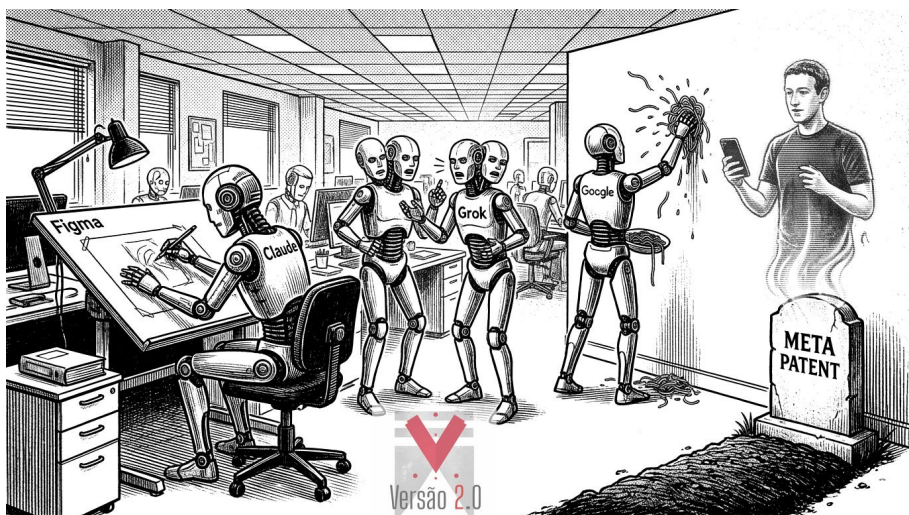
written by Mário Portela | 22 de Fevereiro, 2026



**Preparem-se, porque a “fase da conversa” acabou.**

Se os últimos dois anos foram um “namoro” com a Inteligência Artificial onde trocávamos mensagens engraçadas e pedíamos conselhos amorosos ao ChatGPT, esta semana oficializou o casamento. E, como em qualquer casamento, **agora é preciso pagar contas, arrumar a casa e trabalhar.**

Como costumo dizer no podcast «IA&EU», a utilidade real da IA não está em gerar texto, está em **executar tarefas**. E os últimos sete dias foram um grito



ensurdecador nessa direção. De repente, todas as grandes (e as

pequenas que querem ser grandes) decidiram que os seus modelos já não são apenas “chatbots”; são “agentes”. Eles querem mexer no teu rato, escrever no teu código e editar os teus *slides*.

**Mas nem tudo são rosas.** Entre a Google a lançar tudo e mais alguma coisa, e a Meta a patentear pesadelos digitais, há muito sumo para espremer. Vamos a isso.

## **Anthropic: O Estagiário Perfeito (Que Agora Sabe Figma)**

A Anthropic continua a ser a minha favorita no que toca a “fazer as coisas acontecerem” sem o circo mediático do costume. Esta semana lançaram o **Claude Sonnet 4.6**.

“Ah, Mário, mais um número de versão?”. Sim, mas ouçam: este modelo traz a capacidade do topo de gama (o Opus) para o preço e velocidade do escalão médio. Para quem usa a versão gratuita ou Pro, o vosso “estagiário” acabou de ficar muito mais esperto.

Mas a verdadeira “bomba” de produtividade é a integração **Claude Code to Figma**. Imaginem descrever uma app ou um site ao Claude, ele gera o código, e depois dá-se a *magia*: converte isso num design editável no Figma. E vice-versa.

Isto não é “hype”. Isto é eliminar horas de “trica-trica” entre *designers* e programadores. É a ferramenta a sair da caixa de texto e a entrar no fluxo de trabalho real. Se trabalham em produto digital e não estão a olhar para isto, estão a dormir na forma.

## **Google: A Estratégia “Atirar Esparguete à Parede”**

A Google teve uma semana... **intensa**. A sensação que dá é que entraram em pânico produtivo e decidiram lançar tudo o que tinham na gaveta.

1. **Gemini 3.1 Pro:** Uma atualização incremental. Melhor no raciocínio, melhor no código. A *feature* curiosa? Agora gera **SVGs animados** (gráficos vetoriais) com uma qualidade surpreendente. Útil para *developers*, irrelevante para a tia que quer uma receita de bolo.
2. **NotebookLM:** Agora permite editar slides diretamente com *prompts*. “Muda o fundo para papel quadriculado” e puf, feito. Isto sim, é útil para quem vive no PowerPoint.
3. **Pomelli & Lyra 3:** Lançaram ferramentas para fotos de produto (Pomelli) e música (Lyra). É a Google a dizer “nós também conseguimos fazer o que a Suno e a Midjourney fazem”. Porém, não se entusiasmem que não está disponível para o público português ainda.

A Google continua a ser o gigante que sabe fazer tudo, mas que às vezes parece não saber *porque* é que o está a fazer. Mas não nos enganemos: a integração profunda no ecossistema (Android, Workspace e, provavelmente, na Apple) é a arma secreta deles.

## **xAI: O Grok e as Suas Quatro Vozes**

O Elon Musk não podia ficar calado, obviamente. A xAI lançou o **Grok 4.2**.

A novidade técnica é fascinante: não é um modelo a pensar sozinho. É um “conselho” de quatro agentes especializados (um crítico, um criativo, um lógico, etc.) que discutem entre si antes de te darem a resposta.

Imaginem aquelas reuniões onde toda a gente opina antes de se tomar uma decisão. O Grok faz isso em milissegundos. A promessa é menos alucinação e raciocínio mais robusto. Na prática? É a xAI a tentar mostrar que consegue inovar na arquitetura e não apenas no tamanho dos *clusters* de computação.

## **OpenAI: Se Não Podes Vencê-los, Contrata-**

## OS

E a OpenAI? Esteve caladinha? Nem por isso.

Fizeram a jogada clássica de “predador corporativo”: contrataram o criador do **OpenClaw** (*lembram-se da confusão do agente lagosta autónomo?*), aquele agente *open-source* que estava a impressionar toda a gente pela capacidade de controlar computadores.

O Sam Altman percebeu que o futuro é *agêntico* (a IA fazer coisas no teu PC). Em vez de reinventar a roda, foi buscar quem a estava a fazer rodar melhor. É um sinal claro de que o **“Operator”** (o agente da OpenAI) está para breve e vai ser o foco de 2026.

## O Lado Negro: Hollywood em Chamas e a Meta “Necromante”

Para fechar, o segmento “Black Mirror” da semana.

Primeiro, a **ByteDance** (donos do TikTok) lançou o modelo de vídeo **Seed 2.0**. A qualidade é louca. Tão insana que clonaram atores e IPs de Hollywood **sem pedir licença**. A Disney e o sindicato dos atores (SAG-AFTRA) estão furiosos e já enviaram cartas de *cease and desist*. A China está a dizer “os direitos de autor são uma sugestão”, e o Ocidente está a tentar travar uma onda com as mãos.

Mas o prémio de “arrepicante” vai para a **Meta**.

Foi aprovada uma patente da empresa do Zuckerberg para um sistema de IA que **aprende o comportamento de um utilizador para continuar a postar e a conversar nas redes sociais depois de ele morrer**.

Leram bem. “Zombies Digitais”.

A ideia de ter um *bot* a fingir ser o avô falecido a comentar as fotos dos netos no Instagram é, na minha opinião, o topo da distopia tecnológica. É a tecnologia a não saber onde parar. Só porque *podemos* fazer, não significa que *devamos*.

## Conclusão: Quem Controla o Agente?

Esta semana provou que a IA já não é sobre “quem tem o melhor chat”. É sobre **quem tem o melhor trabalhador**.

Seja o Claude a desenhar, o Grok a debater ou a Meta a tentar imitar humanos (vivos ou mortos), a camada de abstração subiu.

O meu conselho? Comecem a experimentar estes agentes (especialmente o workflow da Anthropic). A produtividade vai explodir para quem souber gerir estas “equipas” digitais e possuir literacia digital. Mas mantenham o ceticismo ligado: quando a Meta quer monetizar a vossa morte e a ByteDance quer roubar a vossa cara, é sinal de que temos de ser nós a traçar a linha.

Se querem navegar este caos com a cabeça no lugar, [subscrevam o meu substack](#) ou acompanhem as minhas crónicas no jornal [“O CIDADÃO”](#). Aqui analisa-se a tecnologia com a frieza que ela exige, e com o humanismo que ela não tem.

Até para a semana, e se receberem uma mensagem minha depois de eu bater a bota... não respondam. É o algoritmo do □ Zuckerberg.

*Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)*